

Carta às autoridades competentes sobre o problema de falta de água potável e sistema de tratamento de esgoto na comunidade quilombola de Porto Velho, município de Iporanga e em comunidades vizinhas no município de Itaóca.

A comunidade de Porto Velho está organizada em torno de sua Associação de Remanescentes do Quilombo do Bairro Porto Velho, fundada em 2001. Está localizada no município de Iporanga, mas o acesso acontece através do município de Itaóca. A comunidade está instalada na margem esquerda do Rio Ribeira, na divisa dos estados de São Paulo e Paraná.

Em 2001, o Itesp – Instituto de Terras do Estado de São Paulo, iniciou os trabalhos de identificação da comunidade, e no final de 2002, com a conclusão do RTC, foi concedida a comunidade o reconhecimento como remanescente de quilombo. Reconhecimento que foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 2003.

A comunidade de Porto Velho tem reconhecida oficialmente uma área de 941 hectares, mas pode utilizar apenas 72 hectares que foram concedidos através de uma liminar judicial datada de 2003.

É nesta área que as 25 (vinte e cinco) famílias da comunidade realizam suas atividades agrícolas, parte destas atividades é orientada para garantir sua subsistência e o excedente é comercializado *in natura* para a merenda escolar e comércios locais.

Um das atividades de geração de renda na comunidade é a cadeia produtiva de mel, em Porto Velho desde o ano 2000 a comunidade obteve investimentos em capacitações e em infraestrutura com a construção da Casa do mel que foi finalizada em setembro de 2011 com apoio do ISA - Instituto Socioambiental em parceria com o ITESP e financiamento da Fundação Banco do Brasil. No ano de 2012 foi aprovado pela Fundação Banco do Brasil e com apoio financeiro do BNDS - Banco Nacional de Desenvolvimento Social ações de continuidade nas atividades de manejo e comercialização do mel das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

Em dezembro de 2012 visando a geração de renda nas comunidades Quilombola do Vale do Ribeira o Governo do Estado de São Paulo lançou um programa para Certificação do mel produzido nas comunidades quilombolas criando um selo” **MEL DA MATA ATLANTICA” com objetivo de** agregar valor na produção de mel das comunidades Quilombolas.

O Instituto Socioambiental - ISA, vem trabalhando para o Registro da Casa do Mel no órgão fiscalizador para que o mel produzido nas comunidades possa ser comercializado. Para produtos de origem animal, conforme a legislação brasileira, o estabelecimento tem que ter um registro, podendo ser o SIM - serviço de inspeção municipal, SISP - serviço de inspeção do Estado de São Paulo ou SIF - serviço de inspeção Federal e sem um desses Registros as comunidades não podem vender o mel ou subprodutos derivado da abelha.

A associação de Porto Velho está providenciando com ajuda do ISA e Itesp o Registro da Casa do Mel, toda documentação para protocolar o processo de pedido do SISP está pronta, mas o maior agravante é o abastecimento da água na comunidade. Uma das exigências para a certificação do empreendimento é que haja água de boa qualidade que não contamine ou prejudique a qualidade do alimento.

Devido à formação geológica do território onde fica o quilombo de Porto Velho, as nascentes que abastecem boa parte da comunidade são de água salobra. Essa água abastece também a Escola municipal e o centro de Saúde e há casos de enfermidade devido a contaminações da água.

Em 2010 a comunidade de Porto Velho procurou a Campanha Cílios do Ribeira para realizar um plantio de 5 hectare de mata nativa da Mata Atlântica com a intenção de proteger uma nascente de água doce próxima da comunidade e conseqüentemente aumentar o pasto apícola. Com essa iniciativa a comunidade espera que a longo prazo essa nascente se recupere, porém ela não será suficiente para abastecimento das famílias e do empreendimento da CASA DE MEL.

Devido ao grave problema da falta de água potável para abastecimento da população e do empreendimento casa do mel, a Associação Quilombola de Porto Velho, juntamente com seus parceiros e órgãos governamentais: Instituto Socioambiental, Fundação Itesp, Sabesp, Prefeitura de Iporanga, Câmara Municipal de Iporanga e Prefeitura de Itaóca (cujo município também sofre com o mesmo problema e muitas vezes algumas das comunidades de Itaóca ficam sem água para o consumo) estiveram reunidos em Porto Velho no dia 29 de Abril para juntos buscar uma forma de solucionar esse problema de abastecimento nas comunidades dos 2 municípios da Região.

Assim, os municípios de Iporanga e Itaóca, representados por seus prefeitos socilitam uma urgente solução ao caso, para que os projetos de geração de renda nas comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira tenham condições de participar dos programas de Comercialização (PAA, PNAE e PPAIS) o abastecimento de água tem que ser resolvido, para que os Registros das unidades de beneficiamento possam ser concretizados e estes sejam legalizados.

Atenciosamente,

Prefeito Municipal de Iporanga

Valmir da Silva

Prefeito Municipal de Itaóca

Rafael Rodrigues de Camargo

Associação Remanescente de Quilombo de Porto Velho

Sezar Aparecido dos Santos